Preguiça e Otet

Era uma vez a Preguiça e Otet.
Sobre a Preguiça todos sabem: uns ouviram falar, outros a encontraron, outros ainda a conhecem e com ela mantêm amizade. A Preguiça é pegajosa: enrola-se nos pés, amarra as mãos e, se abraçar a cabeça, derruba a pessoa no sono.
Otet era mais preguiçosa do que a Preguiça.
O dia era leve, o sol aquecia, o ventinho refrescava.
Deitadas estavam, debaixo da macieira, a Preguiça e Otet. As maçãs estavam maduras, coradas, e pendiam bem sobre as suas cabeças.
A Preguiça diz:
— Se caísse uma maçã na minha boca, eu comia.
Otet diz:
— Preguiça, como não te dá preguiça de falar?
Caíram maçãs na boca da Preguiça e de Otet. A Preguiça começou a mover os dentes devagar, com pausas, mas comeu a maçã.
Otet diz:
— Preguiça, como não te dá preguiça de mover os dentes?
Aproximou-se uma nuvem escura, um relâmpago atingiu a macieira. A macieira pegou fogo com grande chama. Ficou calor.
A Preguiça diz:
— Otet, vamos mexer-nos para longe do fogo; quando o calor deixar de nos alcançar e só chegar o morno, aí paramos.
A Preguiça começou a mexer-se um pouco, mexeu-se para longe.
Otet diz:
— Preguiça, como não te dá preguiça de te mexeres?
Foi assim que Otet se consumiu de fome e de fogo.
As pessoas começaram a aprender, ainda que com preguiça, mas aprender. Começaram a saber trabalhar, ainda que com preguiça, mas trabalhar. Passaram a arranjar menos brigas por cada pedaço, por cada retalho.
E quando acabarmos com a preguiça, viveremos felizes.